

FALSIDADE

O triste fim duma mulher que se perdeu!

Triste sorte malfada
Teve uma mulher casada
Dum homem qualquer gostar
Por acaso também casado
Viviam assim, em pecado
Sem ninguém desconfiar

Por destino ou ironia
Chegou finalmente o dia
Desses amores terem fim
Desgosto, ódio e rancor
Ou talvez por falso amor
Ou ela pensou assim

Duma foicinha munida
Pôs termo assim à vida
Daquela de quem gostou
Que cruel; vil traição
Perdeu o uso da razão
O amante assassinou

Quanto arrependimento
Terá ela neste momento
Agora lá na prisão
Há-de os filhos recordar
Perdida fora do lar
Que vergonha, que paixão

E quanto ao seu marido
Não lhe foge do sentido
Essa infâmia, essa traição
Honrado trabalhador
Trata os filhos com amor
De todo o seu coração

Mas com desgosto profundo
Vai vivendo assim no mundo
Quanto essa ingrata lhe fez
É ou não uma tristeza
Ver a mãe dos filhos presa
Que tormento, que revés!

E do morto; a esposa querida
Recordará toda a vida
Essa fraca e má mulher
Que foi perjura e galdéria
Enquanto ela como séria
Que desgosto está a sofrer

De dois filhos rodeada
Chora bem preocupada
Lágrimas de luto e dor
A pensar na sua sorte
E do marido a cruel morte
A quem teve sempre amor

Será o pior momento
Quando for o julgamento
P'ra essa mulher perdida
Quantos remorsos terá
Se d'hoje para amanhã
Pelos filhos for esquecida

Por este exemplo tão triste
O direito não lhe assiste
Das crianças reclamar
Será martirio ou não
P'ra quem está na prisão
Sem os poder abraçar

Por isso mulheres casadas
Para serem respeitadas
Não desvieis vosso olhar
O sofrimento começa
Por uma falsa promessa
E desfazeis vosso lar

Juízo, muito juízo
E tereis o que é preciso
Quer haja filhos ou não
Se o marido é mau hoje
Amanhã já não vos foje
Traz-vos sempre no coração



Fotografias em ponto grande, de artistas

COLORIDAS

CADA 3\$00

Suzie Paula — Maria Valejo — David Vicent
(Os Invasores) — O Jogo da Vida — José Viana —
Roberto Wagner — Giani Morandi — Fernando Fa-
rinha — Teixeira — Maria da Glória — Fernanda
Gonçalves — Neca Rafael — Rita Pavone — Os Vin-
gadores — Sofia Loren — Lulu — Brigitte Bardot —
Elvis Presley — Marlisol — Florbela — Bonanza —
Mister Solo — Sidney Pollitt — Bárbara Anderson
— Peter Breck (Grande Vale) — Lorne Green (Bo-
nanza) — Nancy Sinatra — Jane Fonda — Gary Clarke
— Mourão — António Calvário — Roberto Carlos —
Madalena Iglésias — Adamo — Santo — David Jansen
(Fugitivo) — Maria da Fé — Tom Jones — Salomé
— John Holiday — Eusébio — Juan Manuel Serrat —
Cliff Richard — Peter Graves (Missão Impossível) —
Alain Delon — Barbara Brain (Missão Impossível) —
Silvie Vartan — Massiel — Cheril Miller (Dakatar) —
— Maloral — Dean Martin — Chefe Ironside — Mis-
são Impossível — Gabriel Cardoso — Lenita Gentil —
Artur Garcia — Tony de Matos — Ouro Negro — João
Paulo — Raquel Welch — Simone — Chaparral — To-
nicha — François Hardy — Fernando Tordo e outros
artistas do Cinema, Rádio e TV.

Possuimos fotografias doutros nomes da Canção e da TV

FOTONOVELAS — Cada 7\$50
CADA LIVRO CONTEM 130 PÁGINAS

LIVROS ILUSTRADOS

Cowboys — Guerra — Policiais. Com 64 páginas.
Preço 2\$50.



Colecção de Livros Amorosos

Cada 8\$00 e 10\$00.

Se enviar 20\$00 receberá 3 livros destes.

Livros de Cow-boys 8\$00 e 10\$00

As melhores Aventuras do Oeste. Se enviar uma
nota de 20\$00 receberá 3 livros desta série todos
diferentes.



Oráculo de Napoleão

O livro que todas as raparigas consultam para
conhecerem o estado dos seus amores. Jogando com
um só dado e este livro, toda a jovem pode saber se
é amada, se casa breve, se o noivo é constante, etc.
Cada volume 5\$00.

O dado encontra-se à venda em todas as tabaca-
rias do País.

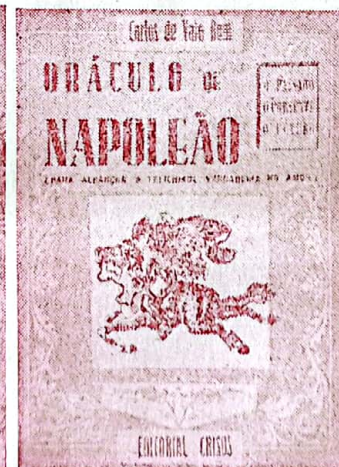
Como consertar Rádios em casa

Com 50 páginas e vários desenhos. Cada livro 5\$00.

LIVROS DE SONHOS

O melhor e mais esclarecedor livro para os misté-
rios dos sonhos e pesadelos que se têm de noite.

Muito útil e bom — Preço 1\$50.



Psicologia e Sexualidade

Amor e Felicidade no Casamento
por Fritz Kahn / 550 páginas, com
gravuras — 160\$00

A Nossa Vida Sexual
por Fritz Kahn / 344 páginas / com
43 gravuras — 140\$00

Pequeno Dicionário de Educação
Sexual
por Jean Charles / 224 páginas /
40\$00

Amor e Vida Conjugal
pelo Dr. Kenneth C. Hutchin / 274
páginas / 70\$00

Quando Quer o Seu Filho?
por Dr. Gregson S. Howell M. D.
129 páginas / 40\$00

Como Ajudar seu Marido a ter
Sucesso na Vida Social e nos
Negócios

por Mrs Dale Carnegie / 250 pági-
nas / 70\$00

Freud e o Problema Sexual
por J. G. Nereya / 184 páginas
/ 60\$00

A Vida Sexual da Mulher
no Casamento
por Dr. Gregson S. Howell, M. D.
262 páginas / 70\$00

As Relações Sexuais no Casamento
por G. Lombard Kelly, M. D.
164 páginas / 50\$00

Vou Ser Mãe
por Jacqueline Dana / 320 páginas
com gravuras / 95\$00

Tip. Colégio dos Órfãos — Porto

Todos os pedidos dirigidos a R. C. Fernandes — Rua dos Bragas, 140 — Telef. 28239 — Porto

Perdição de Amor

É triste faz revoltar
O caso que vou contar
Tal qual como aconteceu
Foi um infiel marido
De ideia má perseguido
Uma morte cometeu

Era muito raro o dia
Que no seu lar não havia
Com sua esposa questão
Sem ter qualquer argumento
Procurava de momento
Bater-lhe sem ter razão

Coitada muito sofria
Os despresos noite e dia
Com um desgosto profundo
E foi ele pouco a pouco
Com a ideia dum louco
Que a retirou deste mundo

A vida era um inferno
E o remédio foi veneno
Que ele conseguiu arranjar
Assim dia após dia
A pobre esposa sofria
Como podem calcular

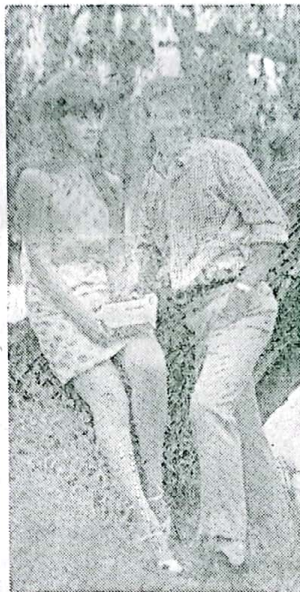
Toda esta intenção má
Foi por causa duma irmã
Que essa pobre esposa tinha
Era ela a causadora
Da vida arreliadora
E a mãe, alma daninha

Na sua casa consentia
Essa infâmia que ela via
Entre o genro e essa filha
Se da outra era marido
Não teria consentido
Mas no mal compartilha

Como mãe é mais culpada
Dessa morte tão falada
Que o seu genro cometeu
E assim já na prisão
Onde sofrer a traição
Que essa pobre esposa sofreu

O remorso é o castigo
Que onde levar consigo
Um dia p'ró outro mundo
Porque quem assim procede
E as distâncias não mede
Não será, um vagabundo?

Todos nós sabemos bem
Que um homem por vezes tem
Um falso procedimento
Mas para tal resolução
De matar sem ter razão
É falta de sentimento



A cunhada não se importa
Que a sua irmã esteja morta
O tempo faz esquecer
Mas oh! que infelicidade
Haver tanta falsidade
Como é triste assim viver

Sim, foi ele o mais traidor
Que renegou o seu amor
Aquele, com quem casou
Que vergonha que desonra
Perde um homem sua honra
O seu nome assim manchou

Esse amor de perdição
Fê-lo perder a razão
O que é, p'ra lamentar
Por isso amigos cuidado
Para ter um lar abençoado
Evitar qualquer azar

Último clamor funéreo
Caíndo no cemitério
Onde esse corpo desceu
Todo o povo assombrado
Lamenta por todo o lado
Como este caso se deu

Quando na floresta os deixou
Em que a malvadez contém
A mais velha bem gritou
Até que a noite se aproximou
Sem que as ouvisse alguém

Dois cães se abeiraram
Daqueles três inocentinhos
E junto deles se deitaram
E ali a noite passaram
Dando-lhes calor e carinhos

Alta noite apareceram
Alguns lobos, triste sorte
Mas esses cães tanto lutaram
E as criancinhas salvaram
D'uma tão horrível morte

Ao outro dia um pastor
Ao passar ali na serra
Ao ver aquele horror
Levou as crianças à terra
Cheio de pena e do dor

Fartaram-se de procurar
Essa mãe sem coração
Onde a foram encontrar
P'ra Lisboa estava a embarcar
Na próxima estação

Hoje chora arrependida
Do seu passo de má sorte
Essa mulher pervertida
Destruindo a sua vida
Só sente desejo da morte

A morte duma Menina de 6 anos

Oh! que triste e cruel sina
Teve uma pobre menina
Linda flor em botão
Apenas seis anos tinha
E foi morta, coitadinha,
Por um patife sem coração.

A inocente levou
E depois dela abusou
Em sítio fêmo escondido.
E toda a maldade sua
Foi deixá-la quase nua,
É um perigoso bandido.

Muitas buscas se fizeram
Que resultado não deram
Causando muito arrepiro.
Ao outro dia então sim
Viu-se dela o triste fim,
Foi descoberta por um tio.

Quando assim foi encontrada
Tinha a boquinha atolhada
Com folhas lá duma vinha.
Tem que ser muito selvagem
Um tipo com tal coragem
Perante uma inocentinha

Agora a mãe da criança
Com o marido lá p'rá França
Grande desgosto sofreu.
E à gente daquela aldeia
Nunca mais sai da ideia
Este crime que lá se deu.

Foi um verdadeiro covarde
Que não olhou à idade
Dessa criança inocente.
Assim espalhou o terror
Naquelas terras em redor
Por aquela boa gente.

Fazem eco os jornais
Mas cada vez se dão mais
Crimes desta natureza.
Será que estão apostados
Certos patifes malvados
A causarem luto e tristeza?

Mas o crime não compensa
E quem o contrário pensa
É um verdadeiro felino.
Tanto exemplo se está a dar
Que nos custa a acreditar
Ser a força do destino.

Que seja preso o bandido
Pelo crime cometido
E castigado a valer
Neste caso premeditado
Devia ser condenado
A numa força morrer.

(Dos jornais diários)

Triste fim de dois Irmãos

Vivia um modesto casal
Com dois filhos afinal
Um menino e uma menina
Mas nesse modesto lar
Entrou lá dentro o azar
E tiveram uma má sina

Essa esposa e mão também
Quis o destino porém
O respeito ao marido faltou
E ele envergonhado
Com o filhinho ao seu lado
Para o Brasil embarcou

Pai e filho lá seguiram
Nunca mais ninguém os viram
A casinha abandonaram
A esposa com a menina
Ainda tão pequenina
Cá em Portugal ficaram

A menina tanto chorava
A Mãezinha se agarrava
Dizendo-lhe com carinho
Não tenho com quem brincar
Vai o meu irmão buscar
Eu quero o meu irmãozinho

A mãe tudo compreendia
Chorava de noite e dia
Lamentando a sua sorte
E certo dia porém
Com remorsos essa mãe
Por fim encontrou a morte

Ficando abandonada
A menina é confiada
A uma senhora de bem
Por ela era estimada
Com carinho a educava
Ainda mais que a sua mãe

Vinte anos se passaram
Nunca no pai lhe falaram
Nem no seu próprio irmão
E assim foram crescendo
Nem um nem outro se vendo
Ouçam agora com atenção

João Carlos, o irmão
Com seu pai resolveu então
Portugal vir visitar
Então logo embarcou
Mas ele nunca pensou
No caso que se ia dar

Com o carro que guiava
E nem sequer reparava
Quem a rua atravessou
Uma linda rapariguinha
Não pôde fugir coitadinha
E logo a atropelou

Pegando nela nos braços
Levou-a sem embaraços
No carro ao hospital
Muito ferida, coitada
Ficou logo internada
Pois era grande o seu mal

João Carlos a visitava
Pois com nada lhe faltava
Queria salvá-la da morte
O tempo se ia passando
Os dois iam conversando
Num amor sincero e forte

Ela sempre a melhorar
Resolvem então casar
Ele a seu pai escreveu
Que a Portugal logo veio
Era todo o seu anseio
Ver feliz o filho seu

Maria da Conceição
Com sua grande paixão
Ele ao pai a apresentou
Assim lhe diz sem demora
A sua futura nora
Pede-lhe a sua bênção

Pai e filha se abraçaram
Mas um e outro notaram
O seu corpo estremece
Dos papéis foram tratar
Para ambos se casar
E eram irmãos sem saber

Que triste desilusão
Faz cortar o coração
Este caso que se deu
A pobre rapariguinha
Envergonhada coitadinha
Nos braços do pai morreu

João Carlos a pensar
De dia e de noite a chorar
Mas um dia em hora má
E mal o dia nasceu
João Carlos apareceu
Morto na campa da irmã

Ó mulheres que sois casadas
Vós às vezes sois culpadas
De tantos casos se dar
Respeitai maridos e filhos
E livrai-vos de maus trilhões
Para ser feliz vosso lar

Tip. Colégio dos Órfãos — Porto

MÃE CRUEL

Vejam desta mãe os carinhos
Causou tantos horrores
Assim despreza três filhinhos
Três pobres inocentinhos
Lindos como os amores

O marido tinha embarcado
P'ro Brasil país distante
Foi cá atraído
Por a mulher ter arranjado
Um homem p'ra seu amante

As crianças desprezava
Sofriam cruéis espinhos
De comer não lhe dava
Cruelmente espancava
Quem lhes valia eram os vizinhos

O amante lhe dizia
Não aturava impicilhos
Breve da terra saia
Doutro aturar não queria
Mulher que tivesse filhos

Alguém a notícia lhe deu
Que ele saía da terra
No mau pensar seu
P'ra com ela resolveu
Deixar os filhos na serra

Foi então que num certo dia
Com as crianças caminhava
A quem perguntava dizia
Que iam para casa da tia
Era a resposta que dava